

# MZK Dinâmico FIC FIM

Agosto/2019



## Características do Fundo

### Objetivo do fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

### Público-alvo

Investidores em geral.

### Data de início

30/abr/18

### Aplicação inicial

R\$ 10.000

### Movimentação mínima

R\$ 5.000

### Saldo mínima

R\$ 5.000

### Status

Aberto para captação

### Taxa de Administração

2,00% ao ano

### Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

### Tipo de cota

Fechamento

### Cota de aplicação

D+1

### Cota de resgate

D+30 (corridos)

### Liquidação dos resgates

D+1 da cotização

### Taxa de saída antecipada

5% (cotização D+4)

### Classificação CVM

Multimercado

### Classificação Anbima

Multimercado Macro

### CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

### Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

### Gestor

MZK Asset Management

### Administrador

Intrag DTVM

### Custodiante

Itaú Unibanco

### Auditor

PricewaterhouseCoopers

### Tributação<sup>(2)</sup>

Longo Prazo

### Contato - MZK Investimentos

R. Leopoldo Couto de Magalhães Jr., n. 1098, cj 55

CEP: 04542-001 - São Paulo - SP - Brasil

+55 11 4780-0630

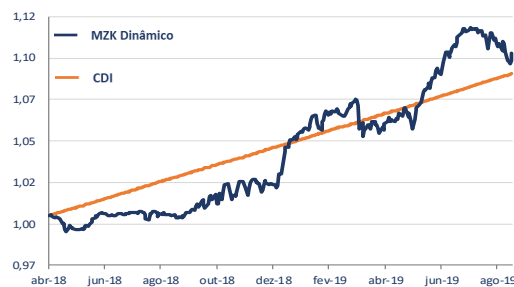
E-mail: contato@mkz.com.br

Site: mkz.com.br

## Rentabilidade Mensal

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
<b>2018</b>	-	-	-	-	-0,84%	0,94%	0,09%	-0,11%	0,28%	1,10%	0,72%	0,32%	2,51%	2,51%
<b>CDI</b>	-	-	-	-	-	182%	16%	-	60%	203%	145%	65%	60%	60%
<b>2019</b>	3,23%	0,46%	-1,03%	0,59%	1,62%	2,38%	0,64%	-0,94%					7,09%	9,78%
<b>CDI</b>	594%	94%	-	115%	298%	509%	112%	-					170%	114%

## Evolução da Cota Diária



## Dados de Fechamento do mês

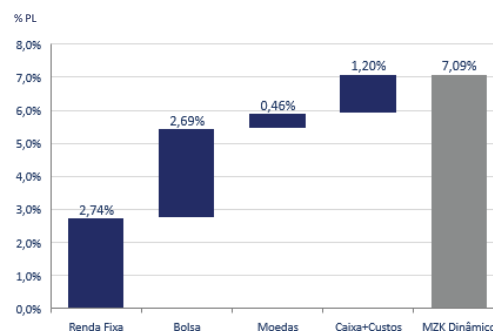
Última cota (30-ago-19)	1,0977779
Patrimônio Líquido	266.161.003
Patrimônio Líquido Médio (12m)	228.258.480
Patrimônio Líquido Master	359.789.967
Correl média vs IHFA	0,67
Volatilidade anualiz. (3m)	4,05%
Retorno últimos 6 meses	3,26%

## Evolução da Volatilidade\*



\*Volatilidade anualizada de 3 meses

## Atribuição de Performance no Ano



## Resumo do Mês

O MZK Dinâmico apresentou resultado negativo em agosto equivalente a -0,94%. No ano, o fundo acumulou alta de 7,09% (170% do CDI) e, em 12 meses, alta de 9,72% (154% do CDI).

No âmbito local, o destaque do mês foi a redução de 50 p.p. na taxa básica de juros pelo Banco Central. No cenário internacional, o acirramento da Guerra Comercial e a crise na Argentina foram os eventos relevantes. Diante desse pano de fundo, a volatilidade nos mercados permaneceu elevada e os ativos brasileiros foram fortemente afetados por esses fatores.

Pelo lado negativo, o fundo acumulou perdas com as posições no mercado de juros locais, em especial, na segunda metade do mês, esperando a queda das taxas com vencimentos entre 2021 e 22 principalmente (contrário ao movimento observado).

Também pelo lado negativo, a estratégia envolvendo moedas gerou perdas, com posições táticas vendidas em Dólar contra o Real e Peso Mexicano.

Já as exposições no mercado de cupom cambial trouxeram ganhos, com posições relativas na parte curta da curva.

As estratégias em bolsa e demais moedas geraram desempenho marginal no mês.

A Equipe de gestão permanece com uma visão otimista/construtiva para Brasil, porém considerando riscos associados ao cenário externo.

(1) Taxa de administração igual a 2,00% ao ano, sendo composta por 1,80% a.a. do Feeder + 0,20% a.a. do Master. (2) O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

## MERCADO LOCAL

Passada a reforma da previdência, os ventos vindos de Brasília pouco influenciaram os preços dos ativos brasileiros em agosto. A exceção foi o anúncio do Governo de que estudos estariam sendo preparados para uma possível privatização da Petrobras no futuro. As ações da estatal brasileira se valorizaram por conta da notícia.

Em agosto, o IBGE divulgou os dados de atividade econômica de julho, assim como o PIB do segundo trimestre. O PIB apresentou alta de 0,4% em relação ao trimestre anterior, acima do esperado pelo mercado e com recuperação de investimentos e construção. Já nas pesquisas mensais de junho, os dados da indústria, vendas no varejo e serviços apresentaram queda ou vieram abaixo do esperado. Isso acaba trazendo um impacto negativo para o crescimento do terceiro trimestre, uma vez que passa a ser necessário crescer nos meses seguin-

tes apenas para igualar a média do trimestre anterior (também conhecido como carregamento estatístico - *carry*). Estimativas preliminares apontam um crescimento de apenas 0,1% no terceiro trimestre de 2019.

O sintoma deste modesto crescimento pode ser observado na inflação. O IPCA de julho, divulgado em agosto, veio abaixo do esperado e o IPCA-15 de agosto ficou abaixo até do piso das expectativas. Até mesmo os núcleos da inflação (itens menos voláteis e mais importante para a condução da política monetária) surpreenderam para baixo. Estes eventos por si só induziriam a novas quedas de juros no Brasil. Entretanto, notícias vindas de fora dominaram o movimento dos preços dos ativos brasileiros no mês.

## MERCADO INTERNACIONAL

Logo no início de agosto e um dia após o Banco Central americano – Fed, cortar os juros e traçar um cenário positivo sobre a economia, o presidente Donald Trump anunciou novas tarifas de 10% sobre 300 bilhões de dólares de produtos chineses, resultando numa piora dos mercados globalmente. Contudo, a divulgação de dados de inflação e vendas no varejo acima do esperado seguraram os preços dos ativos mesmo em um ambiente de escalada da guerra comercial.

Este cenário perdurou até o dia 23 de agosto. Nesta data foi realizado o evento anual do Fed em Jackson Hole, no qual se esperava alguma sinalização de suporte à economia por parte do presidente da instituição, Jerome Powell. Mas, algumas horas antes do discurso de Powell, a China anunciou retaliações tarifárias de 5% a 10% em 75 bilhões de dólares importados dos EUA. Horas depois foi a vez do presidente americano contra-atacar subindo ainda mais as tarifas antes impostas. Os mercados reagiram negativamente em face à escalada dos ataques e o S&P-500 recuou 2,59% no dia. Passados alguns dias, durante o encontro do G-7, Trump confidenciou que teve duas ligações muito produtivas com autoridades chinesas e que as negociações retornariam. Neste

vai-e-vem, a volatilidade dos ativos mundiais permaneceu elevada.

No domingo, dia 11 de agosto, o susto veio da Argentina. O país realizou as primárias de sua eleição presidencial de outubro. Até então, as pesquisas de opinião apontavam uma disputa acirrada entre o atual presidente Mauricio Macri e o opositor Alberto Fernández. O resultado final, entretanto, trouxe uma vantagem de 15 pontos percentuais para Fernández, uma diferença virtualmente impossível de reverter. Na expectativa que as políticas pró-mercado sejam abandonadas, o peso depreciou 19% e a bolsa local perdeu 38% do seu valor. No final do mês, o país se viu forçado a declarar moratória e renegociar seu acordo com o FMI.

No resto do mundo, os dados de atividade chinesa de julho divulgados em agosto vieram muito abaixo do esperado. Mesmo assim, o Governo segue relutante em acionar suas ferramentas para estimular a economia. Na Europa, sem novidades nos fracos dados de atividade e inflação. A boa notícia ficou para o acordo político na Itália que trouxe de volta o premiê Giuseppe Conte ao cargo, evitando novas eleições.

## PERSPECTIVAS

A consequência imediata do atrito comercial entre EUA e China é a revisão para baixo na expectativa de crescimento global. A taxa que foi de 4,0% no primeiro trimestre de 2018 baixou para 3,0% no segundo trimestre deste ano e deve recuar rapidamente para algo próximo de 2,6% já no início de 2020 (caso as ameaças se concretizem).

Enquanto o presidente americano age tempestivamente, o Governo chinês é mais calculista. O anúncio da retaliação chinesa mostra que as conversas não estão evoluindo para uma solução rápida. Sobre a moeda chinesa, o Governo vem mantendo o yuan mais valorizado se comparado às moedas dos seus parceiros comerciais. Tal medida, que antes indicava uma “boa vontade” do Governo em não manipular o câmbio para obter ganhos comerciais, agora parece ser uma manobra para evitar a desconfiança da população sobre a economia local.

Para países emergentes e produtores de commodities, como o Brasil, a redução de crescimento global afeta diretamente a demanda pelos seus produtos exportados. Como consequência, estes países não ficarão imunes à queda de crescimento com o aumento das tarifas e suas moedas devem seguir desvalorizando.

Assim, sobre a inflação brasileira, observamos três vetores influenciando o comportamento dos preços: i) maior cotação do dólar elevando os preços domésticos (pressão de alta); ii) menor crescimento econômico (pressão de baixa), e iii) queda nos preços de alimentos/commodities (pressão de baixa). Como o Brasil ainda não se recuperou da recessão recente que passou, o impacto da alta do dólar sobre a inflação segue muito baixo (estimamos um *pass-through* de 6% - ou seja, uma depreciação de 10% no Real leva a um aumento de 60 pontos percentuais no IPCA em 12 meses). Acreditamos, portanto, que a resultante destes vetores tem efeito desinflacionário no Brasil.

Este ambiente gera muito espaço para cortes de juros. Além de trazer crescimento, a queda de juros reduz o custo da dívida do Governo brasileiro. A relação dívida/PIB é assim beneficiada pela queda no numerador e alta no denominador.

Com relação a Argentina, os impactos sobre a economia brasileira devem ser limitados. Em um ano, desde quando a moeda do país sofreu forte desvalorização, as exportações do Brasil para o país vizinho recuaram 40%.

## Informações Qualitativas

O MZK Dinâmico é um fundo que segue a estratégia multimercado macro-trading e replica o histórico de atuação vencedor do time de gestão que trabalha junto há muitos anos. O nome “Dinâmico” faz jus à filosofia implementada pela equipe, por meio de uma gestão ativa, ágil e buscando oportunidades de curto, médio e longo-prazo, sem criar a dependência de grandes movimentos estruturais nos mercados para a geração de resultado. Consistência e retorno ajustado ao risco são as métricas almejadas pelo Fundo, atuando em diversos mercados, sejam eles locais e/ou internacionais.

O processo de investimento é composto por 5 etapas: i) Comitê Macroeconômico: análise Macroeconômica Top-Down, local e internacional, para definir os principais fatores que afetam a conjuntura econômica e política, mercados e ativos; ii) Comitê de Trading: análises das variáveis técnicas para identificar os melhores ativos, instrumentos e timing de mercado; iii) Construção de Portfólio: modelo de gestão com books independentes, enfatizando as especializações/experiências de cada Trader - métricas de risco são utilizadas no processo de construção da carteira; iv) Controle e Monitoramento de Risco: utilização de métricas de risco de mercado e liquidez para garantir o enquadramento do portfólio ao mandato do fundo, com disciplina e governança e; v) Avaliação de Performance: decomposição dos resultados em diversas dimensões para auxiliar na avaliação da performance realizada.

O Fundo tem como público alvo investidores em geral, sejam eles pessoas físicas, jurídicas ou fundos de investimento, que entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos e observem os valores mínimos de aplicação inicial, permanência e movimentação. O objetivo do Fundo é proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo.

## ATIVOS - FECHAMENTO AGOSTO/2019

	Preço - Taxa	Varição no mês	Varição no ano	Mínima no mês	Máxima no mês
CDI	-	0,5%	4,2%	-	-
Dólar	4,15	8,7%	7,0%	3,84	4,17
Juros de curto prazo (DI jan/21)	5,53%	3 bp	-183 bp	5,36%	5,64%
Juros de médio prazo (DI jan/23)	6,58%	23 bp	-195 bp	6,34%	6,75%
Juros de longo prazo (DI jan/27)	7,40%	19 bp	-201 bp	7,13%	7,54%
NTN-B 2023	2,76%	13 bp	-147 bp	2,55%	2,83%
NTN-B 2050	3,79%	10 bp	-118 bp	3,60%	3,86%
Ibovespa	101.135	-0,7%	15,1%	96.430	104.115
S&P-500	2.926	-1,8%	16,7%	2.841	2.954

Este documento foi produzido pela MZK Investimentos (“MZK”) com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MZK não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MZK não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente as características gerais dos fundos, ou através do site [www.mzk.com.br](http://www.mzk.com.br)